

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANADEGE SALUSTIANA DOS SANTOS
JOANA TEREZA CELINA DOS SANTOS
LUANA VITÓRIA CAVALCANTI LAGOS SILVA**

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma aprendizagem leve e divertida**

**RECIFE
2023**

**ANADEGE SALUSTIANA DOS SANTOS
JOANA TEREZA CELINA DOS SANTOS
LUANA VITÓRIA CAVALCANTI LAGOS SILVA**

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma aprendizagem leve e divertida**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Ma Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S2371 Santos, Anadege Salustiana dos.
LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma aprendizagem leve e divertida/ Anadege Salustiana dos Santos; Joana Tereza Celina dos Santos; Luana Vitória Cavalcanti Lagos Silva. - Recife: O Autor, 2023.
16 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Ludicidade. 2. Jogos. 3. Educação infantil. 4. Aprendizagem. I. Santos, Joana Tereza Celina dos. II. Silva, Luana Vitória Cavalcanti Lagos. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder essa oportunidade de escolha para a minha vida, pela força, paciência, sabedoria e saúde para enfrentar esses 4 anos de aprendizados e assim conquistar a tão sonhada formação profissional. Agradeço por ter dado forças, paciência e saúde à minha filha Bianca Rodrigues que me acompanhou em toda essa trajetória me acompanhado todos os dias na sala de aula, de dia, de noite, nas apresentações, provas, interdisciplinares, dias de chuva, de sol, ônibus lotado... Agradeço muito de todo o meu coração ao meu esposo Cleiton Rodrigues pela paciência e pelo apoio incondicional em tudo que precisei ele esteve presente, ele foi a pessoa que mais me incentivou a voltar a estudar depois de 17 anos longe da sala de aula. Agradeço aos meus pais por me entenderem nessa escolha, aos professores por todo conhecimento repassado, às orientadoras Carol Pires e Ariedja Silva pela paciência e pelas orientações, aos colegas de sala principalmente Joceane Diniz do 1º período, Ana Luiza Tôrres do 2º ao 5º período, Bruna Lima do 6º período, e à Joana Tereza que esteve comigo do 2º até o 8º período me apoiando nos trabalhos, pois todas elas foram muito importantes para mim nesse período de vida acadêmica. Agradeço ao meu irmão Adriano Santos por sempre me incentivar a estudar, e à sua esposa Adriana Lucena por mostrar que mesmo com tantas dificuldades a educação sempre é válida é com ela que vencemos na vida. Agradeço à instituição por nunca ter proibido à entrada da minha filha na sala de aula, aos professores por não se mostrarem incomodados com à presença dela e aos alunos que também a acolheram. Agradeço a todos responsáveis pelas escolas, associações, e cooperativas que permitiram à minha entrada para assim adquirir experiências e conhecimentos nas atividades externas.

Anadege Salustiana dos Santos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui. Quero também agradecer à minha mãe e ao meu pai que não se encontra mais na terra por ter me apoiado. Agradeço à Anadege Santos minha parceira desse trabalho por tudo e por não ter desistido, sem esquecer dos meus companheiros de

turma Deivson e Hélia, que sempre me deram a maior força para continuar, e a todos os meus amigos, obrigada por tudo. E por fim meus professores, meu muito obrigada.

Joana Tereza Celina dos Santos

Do fundo do meu coração, agradeço a todos aqueles envolvidos de alguma forma neste período da minha formação, à minha colega de turma Anadege Santos pelo apoio, aos meus professores por passar de forma tão peculiar seus conhecimentos e vivências, meus agradecimentos aos colegas de sala e meus familiares. Agradeço especialmente à minha orientadora Ariedja Silva pois sem sua ajuda e orientações este artigo não teria sido o mesmo.

Luana Vitória Cavalcanti Lagos Silva

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Através deste artigo Ludicidade na educação infantil: uma aprendizagem leve e divertida são trazidas informações que mostram que o brincar não é só brincar, diante de muitas pesquisas e leituras percebemos que podemos e devemos usar as brincadeiras , os jogos, as histórias em sala de aula pois é uma forma de aprender brincando, onde os resultados são satisfatórios para os professores, alunos e suas famílias, aulas mais divertidas, dinâmicas e leves, prendem a atenção dos alunos e ao mesmo tempo desenvolvem suas habilidades cognitivas e motoras como as emoções, a praxia fina, o equilíbrio, a concentração, a percepção auditiva dentre tantas outras habilidades. Mostramos a importância do educador em está cada vez mais preparado para os desafios em sala de aula. Neste artigo usamos pesquisas bibliográficas de autores como Freire, Biasi, Macedo, entre outros que falam numa mesma linguagem sobre o tema, mostrando ainda mais a importância dessa metodologia a ser utilizada independente da disciplina a ser ensinada pois a ludicidade não é só pra ser usada na aula de artes e sim de uma maneira interdisciplinar.

Palavras-chave: ludicidade; jogos; brincadeiras; educação infantil; aprendizagem.

ABSTRACT

Through this article Playfulness in early childhood education: a light and fun learning are brought information that shows that play is not only playing, before many researches and readings we realize that we can and should use the games games, stories in the classroom because it is a way of learning by playing, where the results are satisfactory for teachers, students and their families, more fun classes, dynamic and light, hold the attention of students and at the same time develop their cognitive and motor skills as emotions, fine praxis, balance, concentration, auditory perception among many other skills. We show the importance of the educator in is increasingly prepared for the challenges in the classroom. In this article we use bibliographical research of authors such as Freire, Biasi, Macedo, among others who speak in the same language on the subject, showing even more the importance of this methodology to be used regardless of the discipline to be taught because playfulness is not only to be used in art class but in an interdisciplinary way.

Keywords: playfulness; games; games; early childhood education; learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1-	Tapete sensorial	11
Imagem 2-	Painel sensorial	11

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Sobre artigos utilizados

16

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MEC	Ministério da Educação e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 O lúdico e a ludicidade	21
3.2 Infância e a primeira infância	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5 REFERÊNCIAS	27

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma aprendizagem leve e divertida

Anadege Salustiana dos Santos

Joana Tereza Celina dos Santos

Luana Vitória Cavalcanti Lagos Silva

Professora Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva ¹

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico traz a Ludicidade na Educação Infantil como uma forma de educação onde através de jogos, brincadeiras, histórias e músicas as crianças aprendem, e a forma que o professor interage com os alunos é que vai se transformar na ludicidade.

Assim, de acordo com Biasi (2018, p. 05)

é imprescindível ao professor compreender que o lúdico é uma forma privilegiada de aprendizagem e na medida em que vão crescendo, as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam.

Ao pensar nas professoras da educação infantil, pois através do trabalho delas em sala de aula é possível ter algumas curiosidades: como é possível ensinar/aprender brincando? Será que diante de jogos e brincadeiras são repassados os conteúdos que realmente são obrigatórios e necessários para as crianças? É possível a aprendizagem através de brincadeira, música, história e dança?

Macedo, Petty e Passos (2005, p. 10) ressaltam que

nos jogos ao aprendê-los, desenvolvemos o respeito mútuo (modos de se relacionar entre iguais), o saber compartilhar uma tarefa ou um desafio em um contexto de regras e objetivos, a reciprocidade, as estratégias para o enfrentamento das situações-problema, os raciocínios.

Nas brincadeiras intencionais, é necessário seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com conteúdos obrigatórios para aquela faixa etária da educação infantil (Brasil, 2017). Diante da possibilidade foi investigado se realmente é possível ensinar/aprender brincando. O intuito desse artigo é apontar a importância do lúdico

¹ Professora da UNIBRA. Mestra em Educação Matemática e tecnológica. E-mail: arieja.carvalho@grupounibra.com.

no ambiente escolar, entender como os jogos e brincadeiras, contribuem para promover o desenvolvimento das crianças com relação a coordenação motora, à praxia fina, à concentração, à motricidade, descobrir como através dos jogos e brincadeiras são repassados os conteúdos obrigatórios para as crianças. Brites (2020, p. 08) salienta que “cada vez mais estudos provam que aquilo que os especialistas chamam de primeira infância, período que vai do nascimento aos 6 anos, é uma etapa fundamental para o estabelecimento de diversas habilidades” isso nos faz refletir sobre o lúdico nas creches, sobre as leituras de histórias antes dos bebês dormirem, da conversa ou músicas cantadas mesmo com eles na barriga, ou seja, por menor que seja a criança, de alguma forma essas habilidades serão exploradas e afloradas com as orientações e informações que serão recebidas por elas em formas de músicas, dança, leituras, movimentos...

Brites (2020, p. 09) reforça que “as crianças começam a aprender ainda bebês, antes mesmo do que imaginem os pais”.

Gonzalez (2015, p. 10) ressalva que

para ensinar a criança como um todo, a educação infantil deve oferecer um currículo holístico. Em vez de separar matérias ensinadas em momentos distintos, o processo de ensino aprendizagem ocorre de maneira holística ao longo da vida.

Dessa forma entende-se a importância da multidisciplinaridade na escola, podemos envolver várias disciplinas em um contexto, trazer várias atividades onde nelas estaremos trabalhando as disciplinas obrigatórias sem necessariamente está separando um tempo específico para cada uma delas.

Casa Grande (2019, p. 07) esclarece que “o ato de brincar ocorre de maneira tão natural para a criança que não é possível ter clareza da idade em que verdadeiramente se começa a desenvolver uma brincadeira” se pararmos para pensar desde bebê quando faz “besourinhos” o bebê já está brincando e repetindo o que a pessoa fez pra ele, está interagindo, aprendendo movimentos e sons.

Almeida (2003, p. 14) adverte que

educar ludicamente tem um significado muito profundo e está presente em todos segmentos da vida. Por exemplo, uma criança que joga bolinha de gude ou brinca de boneca com seus companheiros não está simplesmente brincando e se divertindo; está desenvolvendo e operando inúmeras funções cognitivas e sociais.

Kishimoto (2017, p. 49) lembra que “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade

e desenvolver habilidades da criança” isso faz perceber a importância desse material no ambiente escolar e caseiro desde a criança bem pequena, pois mesmo parecendo que a criança está apenas brincando, as suas habilidades estão sendo trabalhadas, estão sendo desenvolvidas.

Brites (2020, p. 10) afirma que

muita gente não valoriza os momentos que a criança passa brincando, o que pode custar caro lá na frente. Como assim? Eu explico: a brincadeira não serve apenas para entreter. Por meio dela, os pequenos “experimentam” o mundo: testam habilidades (físicas e cognitivas); aprendem regras; treinam as relações sociais. Isso sem contar que ao brincar, elas têm a chance de simular situações e conflitos, e assim compreender e organizar as próprias emoções. Não é à toa que o brincar é um direito de todas as crianças, garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para Casagrande (2019, p. 47)

trabalhar a ludicidade no espaço escolar é falar a linguagem conhecida pela criança, afinal, desde muito cedo, ela brinca interagindo com seus pais e familiares. Além disso, é possibilitar que se desenvolva como cidadã e se prepare para novos aprendizados significativos.

Segundo Périco (2017, p. 18)

a educação, seja por meio do ambiente escolar, familiar, entre outros, possui várias funções e, dentre elas, também desempenha o papel fundamental na construção do indivíduo de maneira totalitária, tal como é sua participação no meio social, ou seja, levando em consideração todos os aspectos da formação humana, possibilitando trabalhar afeto, socialização, intelectualidade e motricidade.

Diante das informações de concordância entre os autores acima, mais uma vez percebe-se o quão é importante envolver as crianças nas brincadeiras, assim conseguiremos desenvolver habilidades importantes para a vida social, afetiva, educativa, sensorial e motor, quando a família permite esse desenvolvimento em meio as brincadeiras a criança vai para escola com muitas habilidades desenvolvidas, porém o mesmo nem sempre acontece, então cabe ao professor observar e perceber as maiores necessidades dessas crianças, mas o importante é trabalhar de forma lúdica para que essa aprendizagem seja leve e de fácil entendimento.

A seguir será apresentado o delineamento metodológico onde é mostrado o tipo de pesquisa realizado, o tipo de abordagem, os locais de realização das pesquisas, e logo depois o referencial teórico onde é mostrado os pensamentos de autores sobre o tema do artigo, é mostrada a relevância apontada nas suas falas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

No artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que, para Macedo (1995, p. 59), “é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.)”. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, que, segundo Flick (2009, p. 09), “parte da ideia de que os métodos e a teoria devem ser adequados aquilo que se estuda”.

Foram realizadas pesquisas relacionadas ao tema do artigo no Google Books, Scielo Brasil, Repositório Digital da UFPE (Atena), portal do MEC, Biblioteca da Unibra, realizamos as pesquisa utilizando palavras-chave como: ludicidade, educação infantil, jogos e brincadeiras, pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa, lúdico, infância e primeira infância.

Foram inseridas obras que tinham temas relacionados com à pesquisa em questão, que citavam vários autores de referência sobre o tema e que foram publicadas em português, para facilitar o entendimento. Foram excluídas as que não tinham um caráter científico ou que traziam informações do senso comum não comprovadas pela ciência. Foram incorporados 34 livros, 1 dissertação, 2 TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso), 1 Mestrado, 1 Doutorado, 2 revistas e informações contidas no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), informações contidas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) obras essas publicadas no período entre 1994 a 2023.

TABELA 1: segue alguns dos artigos utilizados

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
PIRES (2021)	O impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor de pré-escolares	Identificar na literatura como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor de crianças no ensino pré-escolar.	Pires ressalva a importância da educação infantil e lembra que se trata de um direito da criança, e fala que o lúdico deve fazer parte do universo infantil. Descreve a

			<p>importância da educação física para o desenvolvimento psicomotor da criança para através dessas atividades despertar movimentos, e assim ter uma comunicação corporal, pelo fato da criança ainda não ter uma coordenação motora aperfeiçoada e não ter um domínio de linguagem as atividades são essenciais para o desenvolvimento.</p> <p>Reforça a importância da ludicidade para a socialização, construção de conhecimento e manifestação cultural.</p>
SANTOS (2022)	As brincadeiras e os jogos no	Compreender como os	Santos afirma a importância dos

	<p>contexto da educação infantil: O olhar das professoras sobre contribuições para a prática docente</p>	<p>professores da educação infantil da Escola Pública Municipal de Ameixas concebem as contribuições do brincar em sua prática docente.</p>	<p>jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças para a infância e cultura, ela fala da compreensão dos professores da Escola municipal de Ameixas em relação dos jogos e brincadeiras, porém para esses professores o lúdico tem que ocorrer separando essas atividades de brincar e aprender, Santos indaga que a educação infantil vem perdendo a sua importância pela forma que a sociedade vê a criança como um mini adulto e coloca pressão de aprender a lê, escrever e realizar operações básicas na educação.</p>
--	--	---	--

			Porém ela reforça que o ato de brincar planejado ou espontâneo contribui para o desenvolvimento da criança, seja na exploração, imaginação e criatividade.
LEANDRO (2012)	Discursos e práticas discursivas em favor dos jogos educativos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do Recife	Contribuir com a reflexão quanto ao uso dos jogos educativos nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da prática de docentes, como atividade lúdica e como possibilidade didática, no sentido da construção do conhecimento na escola por meio do jogar e do brincar.	Leandro estabelece que os jogos são usados para desenvolverem as crianças por meio de atividade prazerosa que favorece o aprendizado e a coletividade, a criança conhece as regras sociais durante o brincar e estabelece um convívio social.
FREITAS (2014)	O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na educação infantil: contributos e	Compreender de que maneira professoras da educação infantil de Jaboatão dos Guararapes se apropriam do	Freitas observa que a escola tem se tornado um ambiente mais lúdico no sentido da abertura do brincar e a

	paradoxos da formação continuada na escola	brincar e da ludicidade como saberes de sua profissionalidade docente a partir da formação continuada na escola	ludicidade são elementos fundamentais para os docentes em relação aos alunos sendo assim uma educação transformadora. Mas destaca que a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional, na medida em que possibilite às professoras a apropriação de saberes acerca do brincar e da ludicidade que envolvam o desenvolvimento de uma competência técnica.
FRANÇA (2008)	A prática docente com ludicidade um repensar sobre as regras do jogo educativo na escola pública	Compreender como os princípios constitutivos de uma prática docente expressa com a ludicidade contribuem para	França ressalva a importância da música na educação escolar e reforça que o trabalho escolar deveria ser mais

		<p>alteração do trato com o conhecimento em turma do fundamental.</p>	<p>lúdico, uma vez que o conhecimento provém da interação entre sujeito e objeto, destaca que a prática docente expressa com ludicidade na medida em que se relaciona com aspectos de ações desejadas, favorece o estabelecimento de vínculos afetivos entre os envolvidos, enquanto ensinam e aprendem. Expressam ações humanas como o brincar, simular, fantasiar e divertir-se.</p>
--	--	---	--

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O lúdico e a ludicidade

O lúdico refere-se a uma situação humana que evoca liberdade e ações espontâneas, as implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do jogo, abrangendo mais que o brincar espontâneo, tornando-se uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão (Albuquerque, 2016, p. 39).

Para o lúdico se encontram várias definições que envolvam brincadeiras, músicas, diversão, criatividade, socialização dentre outros. “O lúdico nos oferece brincadeira, risada, gargalhada, arte, pintura, dança, teatro, circo para somar com a aprendizagem e formar uma nova cidadania na escola e com a escola” (Aguiar, 2019, p. 09).

“As atividades lúdicas desenvolvem nas crianças suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais” (Maluf, 2008, p. 10). O poder do lúdico está na utilização dele de forma consciente pois é importante reconhecer o quão agradável é a aprendizagem quando usamos os conteúdos a serem trabalhados em jogos, brincadeiras, músicas, histórias.... não precisamos necessariamente separar a hora da aprendizagem e das atividades lúdicas, o lúdico pode e deve está presente durante o máximo de tempo da aula trazendo assim uma aprendizagem leve. Assim mais uma vez se confirma a importância do lúdico, pois estamos tratando de crianças com pouca idade, nada melhor do que oferecer meios divertidos e de fácil aprendizagem para essas crianças explorarem sua criatividade, desenvolverem coordenação motora, aprimorarem seu vocabulário em meio a atividades que envolvam músicas, brincadeiras, histórias...

Para Conquista (2018, p. 11) “a ludicidade desperta interesse, instiga e estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças e ações lúdicas precisam ser desenvolvidas desde o nascimento do bebê”. Segundo Ribeiro, Azevedo e André (2022, p. 08) “é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças aprendem a externar seus sentimentos e emoções, a lidar com as regras e limites, além de facilitar a aprendizagem dos conteúdos programáticos aplicados pelo docente”.

O lúdico, de acordo com Gumieri (2016 *apud* Pires 2021, p. 07) “o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, ajudando na construção do desenvolvimento holístico da criança”. Conforme Santos (2022, p. 11) “é através do brincar que a criança conhece o meio que vive e interage com o mesmo, onde ela começa a desenvolver seu meio cultural, suas habilidades, criatividade e imaginação”.

Leandro (2012, p. 15) observa que “na escola, os jogos são usados para desenvolverem as crianças por meio de atividade prazerosa que favorece o aprendizado e da coletividade a criança conhece as regras sociais durante o brincar e estabelece um convívio social”.

Segundo Souza (2016, p. 35)

a ludicidade são os momentos vivenciados consigo mesmo e com os outros, momentos mesclados de fantasias e realidades, de autoconhecimento, do cuidar de si e dos outros, de sentir prazer e dor e do conhecimento do outro; é, portanto, vida.

Freitas (2014, p. 39) estabelece que

quando falamos do brincar e da ludicidade como elementos de transformação de espaços em ambientes para a educação infantil, situamo-nos em uma perspectiva histórico-cultural, que compreende o brincar vinculado à criança pequena e ludicidade como princípio, como elementos constituintes e indissociáveis na e da formação integral das crianças no seu processo de constituição como sujeitos críticos, criativos e transformadores da sua realidade social.

Modesto e Rubio (2014, p. 01) salientam que

o aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento.

Assim, “o trabalho escolar com jogos, brincadeiras e com linguagens artísticas pode ser um caminho para a construção do conhecimento da criança na fase pré-escolar” (Cória-Salini e Lucena, 2013, p. 06). Nesse contexto, pode-se observar que “a criança por meio do brincar assimila valores, assume comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimentos, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras” (Costa e Silva e Pires Júnior, 2017, p. 12).

Conforme Conceição *et al* (2020, p. 10)

quando nos referimos às brincadeiras infantis, nos remetemos a imagem da criança ou crianças manuseando diversos objetos ou brinquedos em um lugar ou espaço, como se aquela atividade infantil não revelasse nenhum valor específico, simplesmente a criança brinca e pronto, mas se olharmos com olhos pedagógicos para esse ato infantil, vamos perceber que o brincar vai além do simples manuseio de objeto, consiste num fator de desenvolvimento humano muito importante nessa faixa etária, e deve ser valorizado.

3.2 Infância e primeira infância

A origem etimológica da palavra “infância” está no latim *infantia*: do verbo *fari*, falar-especificamente, de seu participio presente *fan*, falante-e de sua negação, in. O *infans* é aquele que, como diz Gagnebin (1997, p. 87), ainda não adquiriu “o meio de expressão próprio de sua espécie: a linguagem articulada (Gagnebin 1997 *apud* Abramowicz 2020, p. 14).

Almeida (2017, p. 09) estabelece que

a ideia de infância, tal como conhecemos nem sempre existiu e ao longo da história, é possível perceber uma mudança nas compreensões a cerca dessa temática, que desencadearam o surgimento de um cuidado específico destinado a ela, em especial no que se refere a sua educação.

De acordo com Pereira (2022) “a infância é o período da vida em que o indivíduo começa a sentir, a pensar, a agir e a se relacionar. Pode-se dizer que é a fase da vida quando iniciam os aprendizados e as descobertas”.

No início do século XVII, surgiram as primeiras preocupações com a educação infantil, resultantes do reconhecimento e valorização que as crianças passaram a ter no meio em que viviam. Foram modificações que ocorreram na sociedade em relação às formas de se pensar os significados de ser criança e da infância que permitiram novos conhecimentos sobre a educação infantil (Souza, 2016, p. 32).

De acordo com Zabalza (2007, p. 50)

a educação infantil possui características muito particulares no que se refere a organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados (facilmente identificáveis pelas crianças tanto do ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nos mesmos).

Observando essa fala de Zabalza notamos a importância não só da formação dos educadores, e sim dos espaços destinados à educação infantil pois é através desses espaços que se fará toda dinâmica das aulas. “Definimos a primeira infância como o período anterior ao ensino obrigatório, o qual, na maior parte dos países, compreende os primeiros seis anos de vida” (Dahlberg; Moss; Pense, 2019, p. 30).

Todas as instituições que atendem crianças até seis anos devem respeitar o grau de desenvolvimento biopsicossocial e a diversidade social e cultural das populações infantis, como também promover o seu desenvolvimento integral, ampliando suas experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores da sociedade, liberdade, cooperação e respeito (Maluf, 2008, p. 13).

Bacelar (2009, p. 25) ressalva que “na educação infantil, há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança”.

Dallabona e Mendes (2004, p. 01) esclarecem que

a infância é a idade das brincadeiras. A acredita-se que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo.

Vygotsky (1997, *apud* Cruz, 2014, p. 72) enfatiza que

a criança não é um adulto em miniatura, como defendido em outras teorias. O conhecimento não se encontra dentro dela (inato), isto é, este deve ser ensinado valendo-se da mediação do outro no espaço cultural, para que então se constitua enquanto indivíduo.

Com essa fala de Vygotsky se confirma o quanto é importante a transferência de conhecimentos para essas crianças desde bebês, o estímulo sendo aflorando curiosidades, criatividade, transformações, pois o desenvolvimento motor, cognitivo, social dentre outros será muito mais incentivado com o auxílio de técnicas que podemos usar na escola e com a família como mostra na imagem 1 e 2. Segundo Kramer (2015, p. 38) “a infância remete a fantasia, a imaginação, a criação, ao sonho coletivo, a história presente, passada e futura” essa fala de Kramer nos mostra que isso acontece de uma forma tão natural e percebe-se o quanto essa fala é presente no dia a dia das crianças, a criança costuma mostrar essa realidade em uma história, em uma brincadeira, em um desenho...

“Especialização e formação continuada dos profissionais que trabalham nas diferentes áreas da atenção a primeira infância, incluindo conhecimento sobre direitos da criança e sobre desenvolvimento infantil” (Brasil, 1990), com essa lei do Estatuto da Criança e do Adolescente percebemos a importância do profissional capacitado para passar todo conteúdo as crianças e ao mesmo tempo conseguir identificar o desenvolvimento deles para assim então fazer as adaptações necessárias ou até mesmo inovar nas técnicas/metodologias usadas nas aulas. De acordo com Moreira (2020, p. 04) “a primeira infância, fase do desenvolvimento infantil que vai dos 0 aos 6 anos de idade, é a fase de maior crescimento físico, cognitivo e emocional de um ser humano”.

Conforme Tonelli (2021, p.06)

a infância é o período de maior aprendizado da criança. É o momento em que se aprende um maior número de palavras, constroem-se memórias e reconhece-se o valor do ser social. Por isso a importância do brincar, de socializar, de conversar e de interagir.

De acordo com Gomes (2022, p. 23)

a educação infantil, etapa inicial da educação básica, inaugura a vida escolar das crianças brasileiras, segundo apontam os estudos sobre os primeiros anos de vida, a oferta de serviços de qualidade, abrangendo o educar e o cuidar, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança bem como para sua fase adulta. Quando são positivas, essas experiências tendem a reforçar atitudes de autoconfiança, de resiliência, de cooperação, de solidariedade e de responsabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, concluímos a importância de começar ou manter as atividades lúdicas na educação infantil através dos jogos, brincadeiras, contação de histórias, músicas...

Este artigo nos proporcionou perceber que a sala de aula é mais que um lugar onde apenas se ensinam saberes, nos mostrou que é através da sala de aula que vamos desenvolver bebês e crianças para além da escola e sim para a vida, nos mostrou o quão é vantajoso manter essa ludicidade pois toda criança tem inato o brincar, o imaginar, a criatividade então nossa missão é aprimorar mais e mais essas habilidades, e claro buscar/ensinar outras habilidades ainda não desenvolvidas.

Através deste artigo percebemos a necessidade do educador está cada vez mais preparado para esses desafios em sala de aula, pois através dessa preparação poderemos manter um ambiente agradável e vencer os desafios diários dessa profissão, poderemos usar o lúdico não só nas aulas de artes propriamente ditas e sim usar a ludicidade de uma forma interdisciplinar.

Com os estudos deste artigo percebemos que não se gasta muito para ter materiais e uso de metodologias lúdicas, pois com papelão, tampinhas, garrafa pet, zíper, bola, telefone... conseguimos fazer diversos tipos de materiais para serem usados em atividades que estarão trabalhando motricidade, praxia fina, emoção, equilíbrio dentre outras habilidades.

Através desse artigo tivemos ainda mais certeza de que a pedagogia é o queremos como profissão, nos mostrou que é necessário cada vez mais nos reinventarmos e capacitarmos para lidar e oferecer cada vez mais um ensino de qualidade.

Através deste artigo descobrimos que a aprendizagem acontece através de uma brincadeira, percebemos que realmente são repassados os conteúdos do ano letivo através desses jogos e brincadeiras e claro que cada brincadeira, história, música relacionado a cada faixa etária das crianças.

Descobrimos que jogando bola trabalhamos nessas crianças a coordenação motora, a motricidade, o equilíbrio, a concentração... numa contação de história trabalhamos a concentração, a percepção auditiva, a linguagem, a criatividade, as emoções, a imaginação... através dos materiais sensoriais desenvolvemos a praxia fina, a concentração, a criança sente texturas, cheiros, formas, cores... e podemos usar muitas coisas que temos em casa como grãos, tecidos, botões, esponja...

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. Educação infantil: a luta pela infância. *In*: HENRIQUES, Afonso Canella. (org.). **Panorama atual da educação infantil**: suas temáticas e políticas. Campinas: Papirus, 2020. p. 10-26.

AGUIAR, Jonathan. **Educação, lúdico e favela**. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

ALBUQUERQUE, Claudia Coelho Bomtempo de. **Preparados para a atuação docente?** Compreensão dos futuros educadores sobre ludicidade. Curitiba: Appris, 2016.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ALMEIDA, Juliana Silva. **Educação infantil e infância no espaço/tempo de uma unidade do Proinfância**: implementação e suas práticas. 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

BACELAR, Vera. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BIASI, Mari de. **Ludicidade na educação infantil e séries iniciais**: brincando e aprendendo. Joinville: Clube dos autores, 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Gente, 2020.

CASA GRANDE, Caroline Boeing. **Educação Lúdica**. São Paulo: Senac, 2019.

CONCEIÇÃO, Gislaine Cristina da; CONCEIÇÃO, Gisele Cristina da; DESTRO, Pricila Stabile; OLIVEIRA, Flávio Antônio de. **A contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de aprendizagem**. Taquaritinga: Clube dos Autores, 2020.

CONQUISTA, Eliana Volpiani. **A importância da recreação na escola educação infantil e ensino fundamental I**. Jundiá: Edição do Autor, 2018.

CÓRIA- SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2013.

- COSTA E SILVA, Tiago Aquino da; PIRES JÚNIOR, Alípio Rodrigues. **Jogos e brincadeiras**: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CRUZ, Talita. **Autismo e inclusão**. Jundiaí: Paco, 2014.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENSE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**. Porto alegre: Penso, 2019.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: **Revista de divulgação técnico científica**, Blumenau, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.
- FRANÇA, Deise Lima de Andrade. **A prática docente expressa com ludicidade**: Um repensar sobre as regras do jogo educativo na escola pública. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75 ed. São Paulo: Paz e terra, 2020.
- FREITAS, Marlene Burégio. **O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na educação infantil**: contributos e paradoxos da formação continuada na escola. 2014. Doutorado (Pós Graduação em Educação) - Universidade federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- GOMES, Ana Valeska Amaral. **Agenda Brasileira**: primeira infância. Brasília: Câmara, 2022.
- GONZALEZ- MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.
- KRAMER, Sonia; Leite. Fios e desafios da pesquisa. *In* LEITE, Maria Isabel (org.). **Pesquisando a infância e educação**: um encontro com Walter Benjamin. São Paulo: Papyrus, 2015. p. 11-41.
- LEANDRO. Tatiana Soares. **Discursos e práticas discursivas em favor dos jogos educativos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do Recife**. 2012. Mestrado (Pós Graduação em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- MACEDO, Neusa Dias de. Guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo, ed. 2, p. 59-69, 1995.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**- Conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2008.

MODESTO, Mônica Cristina; RÚBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Saberes da educação**, Revista eletrônica, v. 5, n.1, p. 01-10, 2014.

MOREIRA, Joana. **Primeira infância**: dicas de especialistas para esta etapa Que é a base de tudo. São Paulo: Literare, 2020.

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho. **As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino aprendizagem**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 01-01, 2022.

PÉRICO, Samantha Cristina Macedo. **Crescer brincando**: brincar para crescer. Curitiba: Appris, 2017.

PIRES, Maria Isadora Vilarim de Alencar. **O impacto das atividades no desenvolvimento psicomotor de pré-escolares**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2021.

RIBEIRO, Ana Luiza Barcelos; AZEVEDO, Priscilla Gonçalves de; ANDRÉ, Bianka Pires. **Brincando e aprendendo**: cultura, arte, tecnologia e desenvolvimento infantil. Ponta Grossa: Aya, 2022.

SANTOS, Raiça Luciene dos. **As brincadeiras e os jogos no contexto da educação infantil**: O olhar das professoras sobre as contribuições para a prática docente. 2022. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

SOUZA, Claudenice Costa de. **Ludicidade**: jogos e brincadeiras de matemática para a educação infantil. Curitiba: Appris, 2016.

TONELLI, Adriana. **Primeira infância**: o que os pais precisam saber sobre a fase que é o alicerce da vida. v. 2. São Paulo: Literare, 2021.

ZABALZA, Miguel Angel. **Qualidade na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2007.